

# PRÊMIO CNI SESI MARCANTONIO VILAÇA ARTES PLÁSTICAS



A edição do **Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas** no Museu Nacional de Belas Artes enfatiza uma forte vocação do museu: a de reunir o melhor da produção brasileira, desde o colonial até o contemporâneo.

Estas obras, surgidas em distintos Estados do país, dialogam com a amplitude nacional das ações do MNBA. Além das exposições da coleção que tem realizado nas regiões brasileiras, o museu recebe, agora, obras representativas da mais recente pesquisa nas artes visuais.

O Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça constitui importante estímulo à produção da arte contemporânea. Com a concessão de bolsa anual a jovens artistas brasileiros homenageia-se, ainda, a ousadia e determinação de Marcantônio, que, falecido prematuramente, contribuiu de modo decisivo para a afirmação nacional e internacional da arte brasileira. Os cinco artistas premiados, selecionados por diferentes comissões de especialistas, refletem a diversidade e a potência de uma nova geração de criadores.

A mostra itinerante, uma realização do Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça, traz ao público do Museu Nacional de Belas Artes a oportunidade de interagir com a vitalidade e o experimentalismo destas obras.

O Prêmio CNI-SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas foi lançado em abril de 2004 com o objetivo de proporcionar aos artistas plásticos um estímulo fundamental para o desenvolvimento de suas carreiras.

Patrocinado pela CNI e pelo SESI, o Prêmio concedeu bolsas de trabalho no valor de R\$ 150 mil (R\$ 30 mil para cada artista premiado), mas não se limitou a esse apoio financeiro.

Com periodicidade bienal, o Prêmio proporcionou ainda o acompanhamento do artista por um crítico ou curador durante o primeiro ano de trabalho. No segundo ano, os artistas participam também de uma mostra itinerante de sua produção. As mostras são acompanhadas de um catálogo bilingüe retrospectivo de suas carreiras.

Ao final das exposições, cada artista doará uma obra sua para um museu público do país.

Tudo isso faz do Prêmio uma iniciativa de vanguarda, pois apóia o artista não apenas na produção de seu trabalho, mas também em seu acompanhamento crítico e na divulgação e documentação de sua obra, além de buscar o fortalecimento dos acervos públicos do Brasil.

Em sua primeira edição, o Prêmio recebeu inscrições de 927 artistas. Um júri formado pelos curadores Lisette Lagnado (São Paulo), Marcus Lontra (Rio de Janeiro) e Rodrigo Moura (Minas Gerais) fez a primeira seleção de 30 artistas. A escolha dos premiados ficou por conta do júri formado por Moacir dos Anjos (Pernambuco), Paulo Herkenhoff (Rio de Janeiro) e Paulo Reis (Paraná).

O Prêmio presta uma homenagem ao galerista Marcantonio Vilaça (1962-2000), o grande responsável pela projeção internacional da arte contemporânea brasileira nos anos 1990.

Marcantonio Vilaça nasceu no Recife (PE), em 30 de agosto de 1962, filho de Maria do Carmo e Marcos Vinícios Vilaça. Nos anos 1970, ainda adolescente, adquiriu a sua primeira obra de arte: uma xilogravura de Gilvan Samico.

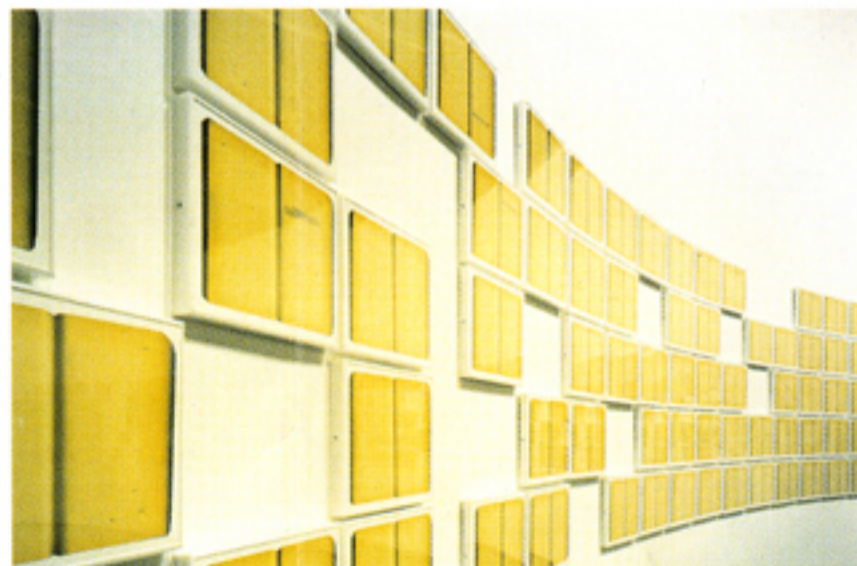
Em 1976, Marcantonio Vilaça transferiu-se para Brasília, onde concluiu seus estudos secundários e iniciou, na Universidade de Brasília, o curso de Direito (que concluiu na Universidade Mackenzie, em São Paulo).

Seu interesse por artes plásticas, contudo, logo se sobrepôs ao interesse pelas leis e levou-o, nos anos 1980, à direção da revista de arte *Galeria*.

Em 1990, já era o galerista da família, à frente da Pasárgada Arte Contemporânea, no Recife, fundada com a irmã Taciana Cecília Vilaça Bezerra. Em maio de 1992, com a sócia Karla Meneghel, inaugurou em São Paulo a galeria Camargo Vilaça, que logo se tornou a mais importante referência para a arte contemporânea brasileira nos anos 1990. Segundo o crítico e curador Paulo Herkenhoff, Marcantonio era a voz mais autorizada do mercado de arte da América Latina.

Marcantonio Vilaça morreu precocemente no dia 1º de janeiro de 2000, aos 37 anos de idade, no Recife.

prêmio cni sesi marcantonio vilaça para as artes plásticas



**Lucia Koch** realiza uma pesquisa visual fundada na plasticidade da luz, vista como matéria que aciona novos entendimentos do espaço real. Desde 2004, atua no projeto Jardim Mirian Arte Clube (JAMAC), em que, junto com a comunidade local, realiza intervenções que visam a estimular a percepção física e afetiva de suas moradias. Foi acompanhada no Prêmio por Moacir dos Anjos, diretor do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães, do Recife, e apresenta as instalações *Casa do Alberto*, *Casa do Léo* e *Casa da Glória*, sobre atuações do JAMAC.

**Marilá Dardot** demonstra em seus trabalhos uma forte capacidade de articular os meios eletrônicos e os tradicionais para a construção de uma poética da palavra, desde a sua estrutura semântica até as filigranas dos significados. Foi acompanhada pelo crítico e curador independente Ivo Mesquita e apresenta a instalação de 322 gravuras (*ink jet print*) *Rayuela*, baseada no livro *O Jogo da Amarelinha*, de Julio Cortázar.

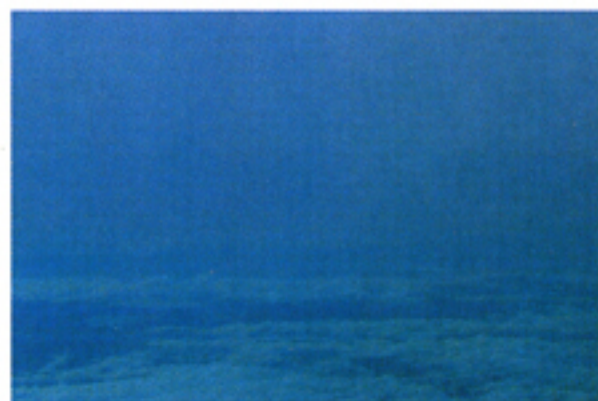
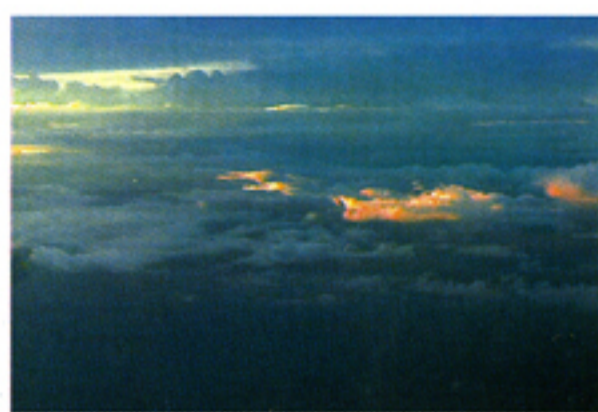
**Paula Trope** propõe uma produção artística num quadro de relações de alteridade, por meio de fotografias e vídeos fundamentados em opções estéticas e políticas. Sua arte problematiza a relação sujeito/objeto dentro da obra, bem como os conceitos de autoria e colaboração. Foi acompanhada por Paulo Herkenhoff, diretor do Museu Nacional de Belas Artes (RJ), e apresenta fotografias da série *Os Meninos do Morrinho* (2004/05), realizadas em colaboração com crianças e adolescentes carentes.

**Renata Lucas** propõe em sua pesquisa o defrontar-se com a arquitetura dos espaços, sejam de exposição, sejam urbanos, ativando assim desde a constituição topográfica desses espaços até um olhar crítico sobre as estruturas institucionais e sobre os espaços que nos cercam. Foi acompanhada por Lorenzo Mammi, diretor do Centro Universitário Maríantonia (USP). A artista apresenta as séries de fotografia *Sala de Aula 1* e *Sala de Aula 2*, ambas de 2005.

**Thiago Rocha Pitta** traz em seu projeto poético, dirigido para a experimentação com diversas linguagens, uma articulação de conceitos filosóficos, sinalizada pela discussão do sublime, e uma interpretação cultural da natureza. Nascido em 1980, iniciou sua carreira em 2001, com o III Prêmio Interferências Urbanas (RJ). Foi acompanhado pelo crítico Paulo Sérgio Duarte, curador da V Bienal do Mercosul (2005). Apresenta o vídeo *Ponte Aérea com Tempo Rodoviário* (2005) e aquarelas recentes.

**A próxima edição do Prêmio** será lançada em abril de 2006, durante a quarta etapa da itinerância da exposição, em Porto Alegre. As inscrições ficarão abertas de abril a julho de 2006. A divulgação dos premiados da 2ª edição está prevista para acontecer em 30 de agosto de 2006, no Recife. Mais informações sobre o Prêmio podem ser obtidas com a Gerência de Cultura da CNI (SBN Quadra 1 Bloco C, Edifício Roberto Simonsen, 10º andar, Brasília DF, CEP 70040-903), no site [www.sesi.org.br](http://www.sesi.org.br) ou pelo e-mail [premioartesplasticas@sesi.org.br](mailto:premioartesplasticas@sesi.org.br).

premiado em sua itinerância em Porto Alegre, a exposição de artes plásticas premiadas



REALIZAÇÃO



prêmio cni sesi prêmio seni prêmio iphan prêmio festival de música vídeo artes



A **CNI** e o **SESI** acreditam na importância de investimentos que contribuam para a interação entre a atividade cultural e o desenvolvimento econômico e social do País, estimulando a produção artística e a disseminação, o resgate e a valorização da Cultura brasileira.

Criada em 1938, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) coordena um sistema formado por vinte e sete Federações de Indústria dos Estados e do Distrito Federal e administra o Serviço Social da Indústria (SESI), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

O SESI, desde 1946, tem como missão incentivar a responsabilidade social empresarial por meio de ações integradas de educação, saúde e lazer, e de estímulo à cultura. É seu objetivo proporcionar a valorização de práticas individuais e coletivas, contribuindo para a formação de atitudes, conceitos e habilidades na vida social e profissional de todos os cidadãos engajados nesta política de difusão cultural.

Anualmente, o SESI desenvolve cerca de dois mil eventos artístico-culturais, que atingem cerca de dois milhões de espectadores em todo o país. Para isso, mantém uma estrutura de 33 teatros e 136 cinemas e auditórios. Conta ainda com a parceria das indústrias em todo o país, que possibilitam assim ao trabalhador o acesso aos bens culturais em suas mais diversas manifestações, como teatro, música, dança, canto e artes plásticas.

MINISTÉRIO DA CULTURA  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
DEPARTAMENTO DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS  
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES



Museu Nacional de Belas Artes

Av. Rio Branco 199

20040-008 Rio de Janeiro

tel 21.2240.0068 fax 21.2262.6067

[www.mnba.gov.br](http://www.mnba.gov.br)

A exposição ficará aberta ao público de 14 de fevereiro a 19 de março de 2006

Terça a sexta das 10h às 18h

Sábados e domingos das 14h às 18h

Entrada franca aos domingos

APOIO



O BANCO DO DESENVOLVIMENTO



Para você. Para todos os brasileiros.



fotos Nelson Kon projeto gráfico estação